

SINDICATO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

# NOS PRIMEIROS DIAS DE FEVEREIRO PROFESSORES EM GREVE PELA REVISÃO SALARIAL

A Federação Nacional de Professores (FENPROF) anunciou ontem para os dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro uma greve nacional que assumirá carácter regional nos três primeiros dias.

A jornada de luta afirma-se como forma de sensibilizar o Governo para a renegociação salarial.

No dia 4, a greve efectuar-se-á nos distritos do Porto, Setúbal e Portalegre.

No dia 5 a greve abrange os distritos de Lisboa, Braga, Viana do Castelo, Leiria e Beja.

No dia 6 nos distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Bragança, Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Évora, Faro e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

No dia 7, a FENPROF decretou a greve em todo o país.

Decidiu ainda participar na manifestação no dia 5 de Fevereiro em Lisboa, marcada pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública.

António Teodoro, presidente da FENPROF referiu que tem marcada uma reunião no Ministério da Educação no próximo dia 31 de Janeiro, estando os professores, dispostos a reconsiderar as suas posições caso saia dessa reunião, uma resposta concreta e «não um simples documento e trabalho» - disse.

Os professores pretendem uma

revisão salarial na base dos 22 por cento de forma a repôr o poder de compra perdido com o índice inflacionário de 20 por cento do ano passado, e o reajustamento de carreiras.

Contestam a proposta governamental de 16 por cento apresentada em 21 de Janeiro e exigem que seja tomada uma decisão política sobre a verba «necessária» ao enquadramento de carreiras.

Segundo António Teodoro, cerca de 90 por cento dos professores estão equiparados à função pública e ganham quatro vezes menos que idêntico professor em Espanha.

### DESNÍVEL SALARIAL

Para mostrar o desnível existente entre o ordenado de um professor primário português que inicia a sua carreira e um espanhol nas mesmas condições, foi referido na conferência de imprensa que o primeiro ganha 35 contos e o segundo 120, ou seja cerca de quatro vezes mais.

Neste contexto, foi ainda salientado que em Portugal um professor do ensino secundário termina a sua

carreira com um salário de cerca de 75 contos e na Alemanha Federal com 400.

Para ambos os casos, referiu-se que embora o custo de vida seja superior naqueles países, não se justifica a existência de um desnível salarial tão grande.

### BLOQUEAMENTO POR PARTE DO GOVERNO

O Sindicato dos Professores da Região Centro decidiu, entretanto, aderir à greve da classe programada para os próximos dias 4, 5, 6 e 7.

Em comunicado divulgado em Coimbra, o Sindicato aponta como razões da greve «o total bloqueamento por parte do governo» das negociações relativas ao «reajustamento de leiras, abertura de quadros durante o mês de Fevereiro e aumentos salariais para 1986».

Aquela estrutura sindical entende que os aumentos salariais propostos pelo Governo «são ridículos» e considera como esgotados «todos os prazos possíveis para obter resposta do Ministério da Educação».

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - Professores